

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : Yanomami / garimpoDATA : 10 / 05 / 89PG. : 7

Venezuela fecha espaço aéreo e brasileiros voltarão a pé

BOA VISTA — A mulher de um garimpeiro brasileiro, integrante do grupo que invadiu território venezuelano para explorar ouro próximo à cabeceira do Rio Orinoco, deu à luz um menino ontem, mas não pôde ser removida para o Brasil porque o avião que a conduziria para a pista de Paapiú, no lado brasileiro, foi retido por soldados da Guarda Nacional. Os soldados cumpriam ordem de fechar o espaço aéreo venezuelano a aeronaves brasileiras a partir das 18h de segunda-feira.

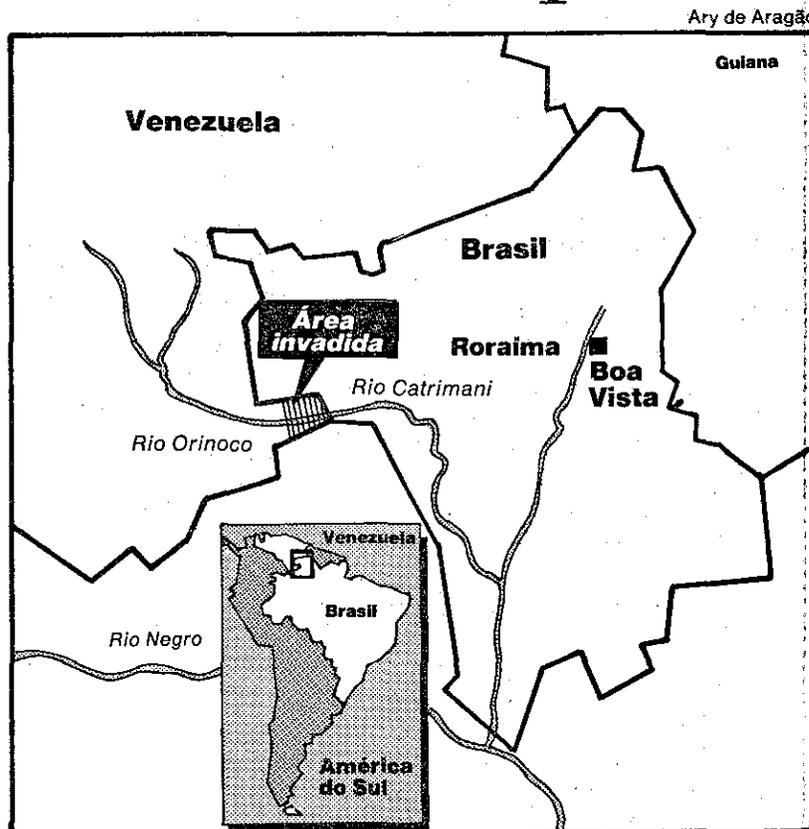
O drama da brasileira, cujo nome não foi informado pelos garimpeiros brasileiros que o Exército da Venezuela começou a expulsar na segunda-feira, é o mesmo vivido por cerca de dois mil homens. Eles não conseguiram lugar nos helicópteros que até as 18h de ontem transportaram cerca de 600 brasileiros, e foram obrigados a atravessar a pé a mata que separa o garimpo da linha de fronteira, correndo risco de ataques de índios.

Consulado — “Nossa preocupação é com a invasão. Mas a retirada é problema da embaixada brasileira em Caracas”, tentava justificar ontem de manhã o cônsul-geral da Venezuela em Roraima, Antonio Quintans. O consulado foi invadido ontem por garimpeiros que exigiam uma providência diplomática no sentido de pressionar o Exército venezuelano para permitir a remoção de equipamentos apreendidos nos garimpos, que estão sendo mantidos sob a guarda de soldados armados de metralhadoras.

“Não há como identificar o que é nosso e o que é deles”, disse Miriam Gama Gonzales, funcionária licenciada da Prefeitura de Boa Vista, a última brasileira a deixar ontem o local. Foi ela quem anunciou no consulado venezuelano o nascimento do menino, cujo parto teve o auxílio de 20 garimpeiros. “As pessoas estão passando fome porque os aviões brasileiros não conseguiram autorização para aterrisar lá nas últimas duas semanas”, contou Miriam.

Ontem de manhã a chancelaria venezuelana em Caracas enviou comunicado oficial a seu consulado em Boa Vista, avisando que só com visto em passaporte será possível a entrada de brasileiros no país vizinho.

Os garimpeiros trazidos para o Brasil reclamaram do descaso das autoridades brasileiras. Segundo José Altino, da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal, a Guarda Nacional da Venezuela está empregando, com anuência do governo brasileiro, uma brigada de 200 índios yanomamis pintados de guerra. Os índios vão caçar os garimpeiros? Quem tem controle sobre isso?”, perguntou Altino.



Garimpeiros alegam que a área invadida é do Brasil

Itamarati envia missão a Caracas

BRASÍLIA — Após reunião de uma hora e meia no Palácio do Planalto com sete ministros e o embaixador do Brasil na Venezuela, Renato Prado Guimarães, o presidente José Sarney decidiu enviar hoje a Caracas uma missão diplomática encarregada de buscar, “dentro do melhor espírito possível”, uma solução imediata para o problema dos garimpeiros brasileiros que atravessaram a fronteira com a Venezuela e estão sendo expulsos do país. Participaram da reunião com Sarney os ministros do Exército, Leônidas Pires Gonçalves; da Marinha, Henrique Sabóia; do SNI, Ivan de Souza Mendes; do Gabinete Militar, Bayma Denis; das Relações Exteriores, Abreu Sodré; da Justiça, Oscar Dias Corrêa; e do Interior, João Alves.

Assistência — A missão, chefiada pelo ministro Márcio Dias, levará a Caracas cinco diplomatas, en-

carregados de manter conversações com o governo venezuelano, para prestar toda a assistência aos brasileiros e conseguir retirar da Venezuela os equipamentos que estavam sendo utilizados no garimpo e que constituem todo o capital desses garimpeiros. A presença desses brasileiros em solo venezuelano era desconhecida pelo governo brasileiro até que o embaixador na Venezuela foi formalmente notificado pela chancelaria venezuelana. Embora as notícias publicadas na imprensa venezuelana falem em cerca de três mil garimpeiros, o Palácio do Planalto acredita que eles não passam de 1.500.

Participarão também do grupo diplomático dois mateiros — funcionários da Comissão de Demarcação de Fronteiras, que conhecem muito bem a região — que deverão confirmar se os garimpeiros estão mesmo em território venezuelano, embora, no fundo, o governo brasileiro não alimente dúvidas quanto a isso. “A situação lá é tão confusa”, explicou um assessor do presidente, “que há alguns anos a FAB teve que interromper a construção de um campo de aviação próximo à fronteira com a Venezuela, porque descobriu que ele estava sendo construído em pleno território venezuelano”.